



Em Busca do Concreto: Dos Lugares Virtuais para os Lugares Físicos¹

Rebeca Recuero Rebs²
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Resumo: O trabalho analisa a ligação que as relações sociais virtuais possuem com o universo físico, especialmente quando há o fortalecimento de laços sociais no processo de sociabilidade virtual. Tenta-se compreender o quanto o ciberespaço suporta as interações providas de afeto, intimidade e confiança. Para isso, pesquisou-se a formação de amizades, aplicando questionários e realizando entrevistas com frequentadores de ambientes voltados para a sociabilidade virtual. Os resultados iniciais parecem confirmar uma forte ligação dos indivíduos com o seu lugar de origem, o que sugere um movimento de terceiros lugares virtuais para terceiros lugares concretos, bem como uma suposta ineficiência do ciberespaço em suprir as necessidades sociais do ser humano.

Palavras-Chave: *Laços sociais; Sociabilidade; Lugares virtuais; Lugares concretos.*

Introdução

A Internet inaugurou uma nova etapa na história da comunicação tecnologicamente mediada. Embora a interação interpessoal a distância já fosse possível com técnicas e tecnologias anteriores, como o correio, o telégrafo ou o telefone, as altíssimas velocidades de transmissão e o baixo custo de uso da rede de computadores tiveram um impacto decisivo sobre as restrições que as distâncias geográficas impõem à interação social. A partir disso, o sujeito da atualidade conseguiu um artefato que o ajuda a sair atrás de novos relacionamentos além de seu território natural, onde possa compartilhar de ideais comuns, oferecendo-lhe segurança devido a não necessidade de sua exposição física e de sua identidade “verdadeira”(Turkle, 1997). Esta busca pela sociabilidade se dá a partir do contato social (mesmo que de forma virtual), permitindo interações com base em interesses comuns entre os usuários da Rede (Recuero, 2005).

Em meio a grandes promessas de superação de distâncias, dissociação do tempo e do espaço para a comunicação, na rapidez de interações, na ampliação de acessibilidade de informações e na liberdade de expressão que a Internet ofereceu, um fenômeno bastante peculiar destaca-se pelo efeito, tecnicamente, contrário de que os usos da Internet aparentavam ter como foco. Quando se falava em migração das relações concretas para suportes virtuais abstraído-se de seu sentido geográfico (Vidigal, 2002, *online*) ou ainda (mais radicalmente) da extinção de terceiros lugares concretos pela

¹Trabalho apresentado no GP – Cibercultura do DT 5 – Multimídias. IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bolsista CAPES, orientada pela professora doutora Suely Fragoso. Aluna do 3º semestre do curso de pós-graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS. E-mail da autora: rebecarecuero@gmail.com.



modernização e violência das cidades (Rheingold, 1995 e Oldenburg, 1989), um movimento contrário, ou seja, do suporte virtual para o suporte físico no momento do fortalecimento destas relações sociais, passou a ocorrer.

Ao buscarem o ambiente “sem fronteiras”, alguns usuários de redes sociais tendem a realizar uma marcação de territórios *online* que estejam diretamente associados com a sua identidade concreta. Este simples movimento, em busca do seu território, de sua identidade física representada no universo virtual, já parece caracterizar a ligação social e relacional que o ser humano possui com seu lugar “de origem”. Além disso, existe uma facilidade de se estabelecer laços sociais com pessoas do mundo todo e, desta forma, também há uma tendência pela busca do concreto, ou seja, à busca do contato físico promovido pelo encontro com os amigos que são formados de forma virtual, o que parece sugerir certa falência do suporte da Internet para o estabelecimento de relações sociais e confirmar a improbabilidade da extinção das relações concretas pelas relações desenvolvidas apenas, virtualmente.

A partir disso, este trabalho tenta compreender o que levou a estas pessoas que firmam laços sociais fortes na Rede a procurarem a proximidade física (e por vezes geográfica) com a intuição de manter tais relacionamentos e verificar o quanto estas relações sociais necessitam da realidade concreta para se “solidificarem” e permanecerem “estáveis”, bem como a ligação que o homem possui com o seu universo concreto, mesmo em um suporte que permite a liberdade, a criação de mundos e a apresentação de múltiplas identidades sem o mesmo preconceito do universo concreto.

As relações sociais e seus espaços de interações

O ser humano caracteriza-se por ser um animal gregário, que partilha de um capital comum com seu grupo de convívio. Estas relações sociais, por sua vez, necessitam de um lugar, de um território para ocorrer (Mafesolli, 1984, p. 54). Este território vai caracterizar-se por ter um sentido material (a terra, o espaço) e simbólico (a posse da terra), mostrando que para existir o território é preciso existir a apropriação de um espaço (Abliagli *in* Braga, Morelli e Lages, 2004, p. 26).

Neste espaço apropriado existe o desenvolvimento de um valor identitário, despertando o sentimento do “ser” e do lugar à origem de cada indivíduo que faz parte dele. Assim, o território vai se tornando um ambiente de historicidade, de simbologias, funcionalidade e interações, caracterizando uma organização natural e social do ser humano (Toledo, 2000). É justamente neste espaço de sociabilidade que os sujeitos vão



se encontrar com o desígnio de estabelecer relacionamentos sociais e garantir trocas de experiência. As interações sociais decorrentes destas áreas de sociabilidade vão proporcionar o desenvolvimento de afinidades, caracterizando as comunidades (Recuero, 2006). Isso significa que um espaço comum é partilhado por identidades que tem valores comuns, o que facilitaria a vivência, as interações e a organização dos sujeitos quanto integrantes de um mesmo território.

No caso de grupos sociais os integrantes de uma comunidade sabem o significado dos seus sinais, códigos e gírias, tornando fácil a interação comunicativa entre eles. Estas interações variam, obviamente, a intensidade das relações que são firmadas a partir das trocas de intimidade, confiança, intercâmbio de informações e normas estipuladas pelo grupo caracterizadas como capital social por Bertolini e Bravo (2004). Assim, vão sendo desenvolvidos laços sociais que vão caracterizar estas relações.

Os laços sociais são compreendidos como sendo algo que “conecta um par de atores por uma ou mais relações” (Garton, Haythornthwaite e Wellman, 1997). Wellman vai caracterizá-los como sendo oriundos de relações de proximidade, sendo necessário um contato para que eles possam existir (Wellman *et al.*, 2003, *online*). Observa-se, então que os laços sociais serão ligações que são estabelecidas a partir de algum tipo de interações entre sujeitos, sendo importante para o seu desenvolvimento a existência de algum tipo de relação entre eles a fim de concretizar esta ligação.

Breiger (1974, p. 183-185), observando a possível variação de intensidades que se dá na formação destes laços sociais, classificou-os como relacionais ou associativos. Os laços relacionais são os que terão mais ênfase na pesquisa por abordarem questões relativas à construção de uma relação, dependendo da partilha de sentimentos em comum, de certo apego emocional entre ambos participantes do processo de interação social. Para a existência deste laço torna-se essencial a presença de uma interação social. Já o laço associativo encontra-se no simples fato de “pertencer a algum lugar, sem uma necessária interação com os membros que fazem parte do mesmo lugar. Esse tipo de laço possui a ligação, normalmente, do indivíduo com alguma instituição da qual simplesmente faz parte (Recuero, 2006).

Granovetter (1973), ao analisar as relações sociais, classificou os laços que são formados entre as pessoas (laços oriundos de interações sociais) em dois tipos: laços sociais fracos ou laços sociais fortes (p. 1361). Ambos estariam enquadrados na categoria de laços relacionais, propostos por Granovetter (1973) (Recuero, 2006, p. 79). Ele acredita que o laço social forte contém uma força que está intimamente ligada ao



tempo, à intensidade emocional e à intimidade (o sentimento de confiança entre os interagentes). Os laços fortes caracterizam-se por desenvolverem certa intimidade, os indivíduos confiam uns nos outros, de forma a se aproximarem fortemente. Já os laços fracos são relações simples, fracas, que não possuem proximidade, intimidade ou confiança (sendo mais superficiais). Sabe-se, no entanto, que é difícil a classificação destes laços relacionais de acordo com a intensidade com que ocorrem, pois o nível de força que pode ser desprendido para a fortificação de um laço vai variar muito, encontrando-se estes, assim, em gradiente de intensidades.

Estes espaços propícios para o desenvolvimento de interações sociais e, conseqüentemente, de laços sociais, são chamados de “Terceiros Lugares” por Ray Oldenburg (1989). Para o autor, a vida cotidiana do ser humano estaria dividida em três reinos de experiência. Existiria o “primeiro lugar” que seria correspondente ao ambiente privado, familiar e doméstico, caracterizando-se por ser uma residência individualizada, em que abrigaria os sujeitos de riscos e tensões. O “segundo lugar” seria caracterizado por ser o ambiente de trabalho, não se encaixando em um espaço de residência e doméstico. O convívio neste ambiente possui certa sociabilidade, entretanto, ela é voltada para a produtividade, voltada para a promoção de cada sujeito. Então, o “terceiro lugar” surgiu, não sendo privado e nem dedicado à produção industrial. Seria um lugar dedicado à sociabilidade entre os indivíduos (Oldenburg, 1989, p. 14-17). Este lugar se caracteriza por ter um convívio relaxado, sem competições (sem tensão do trabalho), sem hierarquias e sem interesses comerciais. Nele aconteceriam os relacionamentos sociais, a firmação de os laços sociais entre os interagentes.

Entretanto, a dimensão do lugar e do território vai ultrapassar as barreiras geográficas atingindo uma historicidade que vai conferir identidade e caracterizar as interações sociais que nele vão ocorrer (Abliagli, *in* Braga, Morelli e Lages, 2004, p. 26). Este “ultrapassar barreiras geográficas” é entendido aqui como as dimensões do ciberespaço, que vai suportar interações sociais que são mediadas pela comunicação que se dá através da Internet. Observa-se, assim, diversas comunidades virtuais formadas no ciberespaço (Recuero, 2006) possuidoras de valores identitários ligadas ao lugar (como por exemplo, comunidades do *Orkut*³ “Pelotas⁴” e “Unisinos⁵”; ilhas do *Second Life*⁶

³ *Orkut* é um sistema de redes sociais criado em 2004 e mantido pela *Google*. Objetivo é ajudar seus membros a fazer novas amizades e criar redes sociais de relacionamentos.

⁴ <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=27291>

⁵ <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=29688>



“Brasil” e “Copacabana”; canais de bate papo do IRC “Porto Alegre”), o que faz com que indivíduos que entrem na Rede em busca de sociabilidade, busquem a sua representação identitária que é estendida na dimensão da virtualidade a fim de estabelecer laços sociais. Assim, de forma semelhante, as pessoas parecem se organizar em espaços de sociabilidade suportados pela comunicação mediada pela Internet.

A partir disso, ambientes virtuais de interações foram criados e começaram a estar diretamente ligados à função de Terceiros Lugares (Fragoso, 2008, *online*), pois promoveriam a descontração, a partilha de experiências e as práticas sociais através de um clima ameno, oferecendo um ambiente confortável e seguro para os seus usuários. As interações são construídas independentes de uma ordem institucional e são mais divertidas, abolindo as diferenças de posições sociais entre seus participantes:

Algumas características dos *games online* são exatamente as mesmas com que Oldenburg (1999) descreve os terceiros lugares. É o caso do potencial para a surpresa e a novidade inerente tanto à ausência de uma agenda rígida e previamente definida quanto à reunião de pessoas com diferentes origens e variados interesses (Fragoso, 2008, *online*).

Isto justificaria a busca pelos ambientes virtuais como uma maneira opcional de sociabilização, explicando o movimento que se dá do universo concreto para o universo virtual. Assim, novas comunidades são formadas em um universo virtual oferecendo a possibilidade da formação de laços sociais sem considerar o laço de parentesco, visto que são os interesses comuns que farão a união destes indivíduos em territórios independentes do espaço concreto para manterem tais relações. Os coletivos passam a estar apoiados em uma “territorialidade simbólica” (Lemos, 2004, p.139). Então, mesmo no universo virtual, a territorialidade como espaço comum entre os atores sociais parece ser fundamental para que as relações sociais possam ser estabelecidas.

Wellman, Boase e Chen (2002), a partir de pesquisas desenvolvidas em uma comunidade (Netville), acreditam que a internet, além de outras transformações sociais, passou a fortalecer os laços sociais *offline* em novos terceiros lugares e a proporcionar flexibilidade na manutenção e criação de laços sociais por não exigir a exposição física, conferindo segurança e permitir que os laços sejam dispersos espacialmente. Assim, laços sociais fortes puderam ser observados na internet. No entanto, Recuero (2006) diz que a observação destes laços é algo difícil na rede, necessitando de uma pesquisa

⁶ *Second Life* é um ambiente virtual que funciona como um simulador da vida concreta. Ele possui gráficos 3D, possibilitando interações entre sujeitos que estejam conectados à Rede. Foi desenvolvido em 2003 e é mantido pela empresa *Linden Lab*.



sistemática das interações a fim de compreendê-los e identificá-los, tornando-se possível a visualização de graus variados de intimidade entre os interagentes. Normalmente, pela formação de laços fracos em comunidades virtuais situadas em territórios simbólicos da rede, os indivíduos (em busca de uma sociabilidade nos novos terceiros lugares) tenderiam a um aprofundamento das suas relações, despertando graus de intimidade e confiança, caracterizando laços fortes provenientes da interação na Rede. Wellman (*et all*, 1996, p. 222), inclusive, fala que os laços desenvolvidos a partir da comunicação mediada pela internet poderiam ter uma velocidade reduzida para o desenvolvimento de intimidades, só que, isso não implicaria em um não desenvolvimento de interações confiáveis e íntimas como àquelas desenvolvidas a partir das relações sociais com pessoas conhecidas concretamente. Obviamente, nos sistemas de redes sociais que permitem uma exposição pública maior por parte do seu usuário (como o *Orkut e Facebook*, por exemplo), vê-se a tendência de não serem desenvolvidos laços muito fortes devido ao seu mecanismo de funcionamento, fazendo então, com que o usuário migre para outros sistemas de programas sociais com maior privacidade (como salas de chats)⁷.

Alguns autores, entretanto, acreditam que as relações sociais da contemporaneidade passaram a diminuir, gradativamente, a necessidade do contato presencial e do compartilhamento do mesmo lugar concreto entre os dois interagentes devido ao suporte oferecido pela internet:

Com as relações sociais a migrarem de um suporte físico para novos espaços virtuais, os cidadãos e as localidades estão cada vez mais a abstrair-se de seu sentido geográfico e histórico, pois com o rompimento dos padrões espaciais através da interação com as redes, o “espaço dos fluxos” passou a substituir o “espaço dos lugares” (Vidigal, 2002, *online*).

Significaria dizer que as relações sociais desenvolvidas no território concreto estariam diminuindo gradativamente, sendo substituídas pelas interações *online*, o que sugere uma satisfação do ser humano com as relações sociais criadas e mantidas na Rede. No entanto, a partir de observações feitas em ambientes de redes sociais virtuais, verifica-se um movimento de busca aos espaços concretos, aos territórios identitários geográficos que são ampliados de forma simbólica para dentro da Rede em forma de

⁷ Em determinados casos, quando existem grupos sociais “marginais” (no sentido de grupos socialmente excluídos), mesmo em aplicativos de caráter “público”, há o desenvolvimento de laços fortes, com o estabelecimento de altos graus de confiabilidade devido à inexistência da força do preconceito observada fora do ciberespaço (Rebs, 2006, *online*, Recuero, 2006, *online*).



comunidades virtuais para se consolidar laços sociais. Da mesma maneira, ao desenvolver laços sociais e um aprofundamento destes, os resultados parecem indicar um movimento contrário, um movimento que leva ao indivíduo buscar ao concreto, sair do ciberespaço a fim de interagir com os sujeitos que desprende laços sociais relacionais de grande intimidade, não se dissociando, necessariamente, do contato virtual, mas utilizando-o como um facilitador destas interações que passariam, então, a ocorrerem, também, no universo concreto, caracterizando os laços sociais multiplexos⁸. A partir disso, os indivíduos parecem utilizar-se da comunicação mediada pela Internet como forma de encontrar pessoas que possam vir a ter contatos no universo concreto, buscando uma proximidade geográfica, física (de forma geral).

Dos lugares virtuais para os lugares físicos

Desenvolveu-se uma pesquisa com 114 usuários de redes sociais virtuais, a fim de compreender se existe esta busca pela proximidade geográfica para ao estabelecimento da intimidade e fortalecimento dos laços sociais. O questionário era formado por perguntas de múltiplas escolhas (relacionadas com o tema de “formação de amizades *online*) e foi aplicado em uma semana (de 13 a 20 janeiro de 2009) através do sistema *Google Docs*⁹. Os 114 entrevistados tinham entre 13 e 53 anos. Foram 67 entrevistados do sexo feminino (59%) e 47 do sexo masculino (41%). Após, selecionou-se de forma arbitrária 20 pessoas que utilizam sistemas de redes sociais e de conversação para realizar uma entrevista semi-estruturada com a finalidade de qualificar mais a pesquisa (de 25 de janeiro a 15 de fevereiro de 2009).

Inicialmente apresentam-se as perguntas-chaves que foram aplicadas durante a entrevista e concilia-se com as algumas questões desenvolvidas nos questionários e conceitos teóricos já abordados no texto, apresentando dados iniciais que trazem referência à formação das amizades online e a sua migração para o universo concreto.

a) Questão 1: relação dos laços sociais virtuais com o universo concreto

Situação 1: Você formou uma forte amizade com um amigo que conhece apenas virtualmente. Vocês conversam bastante, se tornaram íntimos e grandes confidentes um do outro. Com o passar do tempo, você sente necessidade de conhecê-lo pessoalmente? Por quê?

Sim. Porque apesar de gostar muito da conversa virtual, acredito que eu e todos os seres humanos possuem a necessidade do contato pessoal, do contato olho no olho, pois, apesar de gostar da pessoa pela internet, ela pode ser completamente diferente ao vivo! É olhando suas atitudes e reações que conseguimos descobrir quem a pessoa realmente é.

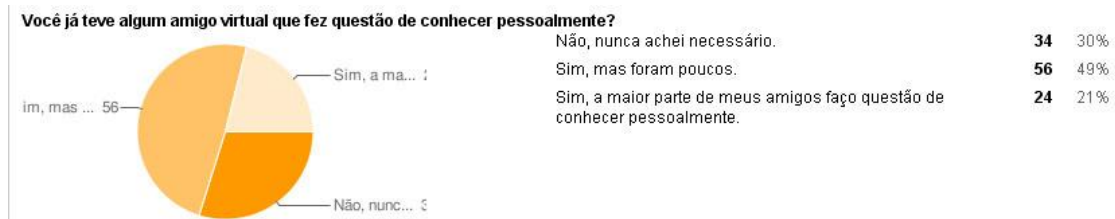
⁸ São laços que se caracterizam por terem diversos tipos de relações sociais. Eles ocorrem em diferentes ambientes, tanto do ciberespaço (em diferentes ambientes virtuais) (Recuero, 2006, p. 81), como no universo concreto (como trabalho, família, ambientes de laser) (Degeenne e Forsé, 1999, *apud* Recuero, 2006).

⁹ É um aplicativo oferecido pela *Google* que contém processador de texto, editor de apresentações e de planilhas.

Nesta questão, buscava-se compreender a importância do usuário da Internet transportar os laços sociais fortes construídos no ciberespaço para o universo concreto. Dos 20 entrevistados, apenas quatro responderam que não teriam interesse de conhecer o amigo (pelos motivos de acreditar que “difícilmente se tornaria grande confidente de uma pessoa que não se conhece pessoalmente”). Com 16 pessoas respondendo que sim, verificamos a importância do contato físico e a forte ligação da concepção da amizade ao concreto, ao tido como “real” por estes entrevistados.

A busca por transportar laços relacionais de grande intensidade na Rede para o universo concreto parece estar associada a não satisfação de relações sociais apenas no plano virtual. Além disso, a maior parte dos entrevistados dizia necessitar saber da “realidade” (apesar de saber-se que o virtual não se opõe ao real), ou seja, precisavam ver concretamente a pessoa com quem conversavam virtualmente para sentirem-se seguros e verificar como ela é no universo concreto, desprovido da comodidade que a Internet oferece.

A seguir, apresenta-se um dos resultados do questionário mostrando a formação de fortes amizades no universo virtual e a sua transposição para o universo concreto:

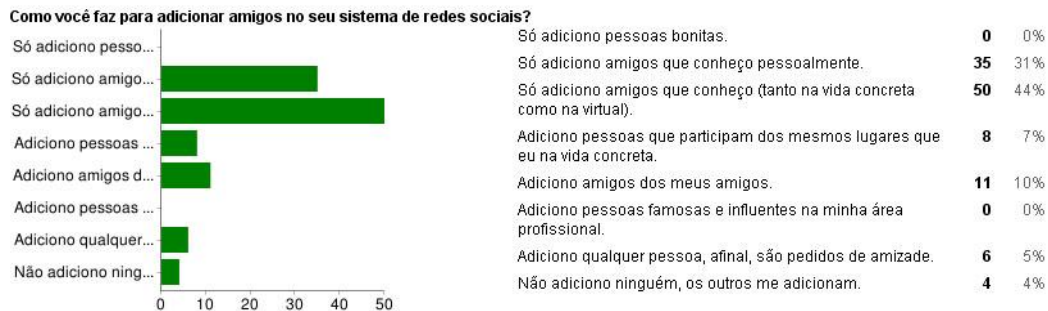


Cerca de 70% dos usuários dos sistemas de redes sociais já fizeram questão de conhecer amigos que tiveram a sua amizade formada no ambiente virtual. Este dado mostra que há uma busca pelo universo concreto para se firmar relações, em especial aquelas que se tem interesse em continuar uma forte amizade, confirmando os dados apresentados anteriormente pelas entrevistas. Apesar de 30% dos usuários de sistemas de redes sociais não darem importância para ligar os laços sociais desenvolvidos na Internet ao universo concreto, observa-se um número significativo de entrevistados que apresentam esta necessidade, conforme demonstrado no trecho de entrevista a seguir:

apesar de gostar muito da conversa virtual, acredito que todos os seres humanos possuem a necessidade do contato pessoal, do contato olho no olho, pois, apesar de gostar da pessoa pela internet, ela pode ser completamente diferente ao vivo! É olhando suas atitudes e reações que conseguimos descobrir quem a pessoa realmente é. Aí quando começamos uma amizade que fica forte na internet, é natural que a gente busque se encontrar com esse amigo.¹⁰

¹⁰ Entrevista com usuários de redes sociais em 20 de janeiro.

Na hora da “escolha” dos amigos virtuais, o quesito da realidade concreta parece ser bastante significativo, existindo um cuidado constante por adicionar pessoas que existem realmente (não fakes¹¹) e que são conhecidas a fim de ser possível o estabelecimento de laços sociais e não cair, possivelmente, em alguma armadilha gerada por identidades virtuais não condizentes com o universo físico. Verifica-se a importância dada por alguns usuários de se conhecer quem se está adicionando a sua rede social, o que parece remeter a uma ligação forte com a identidade concreta. Dos 114 entrevistados, 35 responderam que só adicionam a sua rede pessoas que conhecem pessoalmente, ou seja, pessoas que já foram firmados algum tipo de laço social.



Este resultado parece ter associação direta (também) com a concretude das relações sociais, que acabam sendo priorizadas com referência àquelas que são formadas de forma aleatória a partir de uma solicitação de amizade no ciberespaço. Também há certo temor aos usuários desconhecidos da internet tanto pela suposta identidade falsa que pode ser criada, como devido à quantidade de vírus e *spams* que são enviados diariamente na Rede, trazendo constantes transtornos ao usuário da Rede:

Independente da forma com que se conhece a pessoa, falar pela internet pode ajudar, mas sempre dá tempo para que as pessoas pensem no que vão perguntar ou responder, facilitando a manipulação da resposta real e a possível criação de uma personalidade que não corresponde a verdadeira natureza do indivíduo (entrevista com usuário de redes sociais em 19 de janeiro).

b) Questão 2: a busca do lugar concreto representado no virtual

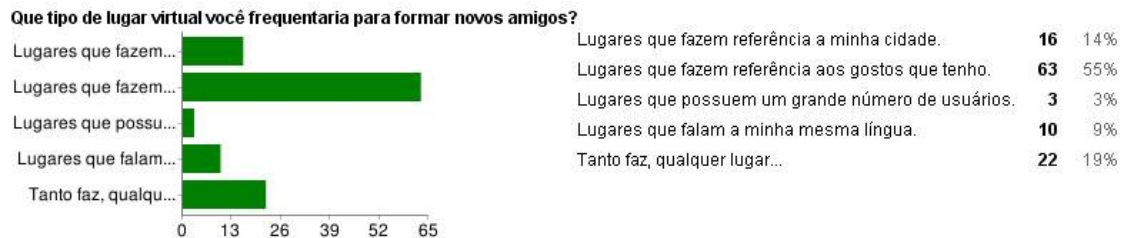
Situação 2: Quando você entrou nos sistemas de Redes Sociais (ou até mesmo em sistemas de conversação como o IRC), você buscou acessar comunidades (ou canais) que fossem relacionados com a sua cidade/estado? Por quê?

Sim. Para me sentir mais próxima das pessoas, pertencente ao universo de las, tendo algo comum (geograficamente) com elas. Assim o processo de amizade começa virtual, mas tem a possibilidade de tornar-se real. Dessa forma pude conhecer pessoas da minha cidade e marcar encontros com elas.

¹¹ “Perfis falsos”

O uso do ciberespaço para se partir ao concreto aparece bem claro na resposta apresentada a esta questão. Este movimento é feito por grande parte dos usuários com a intenção de encontrar pessoas que estejam próximas fisicamente, o que, supostamente, facilitaria o contato físico. Na entrevista, 17 pessoas responderam que buscam lugares que trazem referência a suas cidades no ciberespaço para encontrar e fazer amigos. A maior parte dos entrevistados relacionou o fato da segurança de encontrar amigos antigos ao de fazer novas amizades e, assim, ser possível o encontro em ambientes comuns a ambos (fora do ciberespaço) para a continuidade das relações sociais. Novamente observa-se a utilização da Internet para a busca de relações sociais que, com o passar o tempo, vão direcionando-se para os territórios físicos.

Na enquete a seguir, aponta-se os lugares virtuais que os 115 usuários parecem ter uma tendência maior por buscar a fim de encontrar os “novos amigos virtuais”:



Como afirmado por autores anteriormente, a internet possibilitou com que seus usuários escolhessem os grupos aos quais querem fazer parte e interagir, oferecendo uma gama de opções variadas e tão ou mais livres do que os terceiros lugares do universo concreto. No entanto, pode-se observar que há (de certa forma) uma busca pelos lugares concretos que conferem identidade ao usuário (14%), o que remete a uma procura pelo universo da qual ele participa e partilha na sua vida concreta.

Assim, observa-se que em cada ambiente de redes sociais, em cada território que é criado com a finalidade de agregar pessoas com interesses em comum, parece existir um movimento de busca de laços sociais para o plano do concreto, pois as pessoas tendem a construir espaços virtuais que agregam sentido identitário as suas origens, localizando as atividades sociais nos ambientes virtuais. As chances de encontrar pessoas que moram próximas geograficamente e a possibilidade de firmar laços sociais fortes com pessoas “concretas” parecem apontar um movimento bastante direcionado e localizado nas redes sociais propulsoras de sociabilidade.

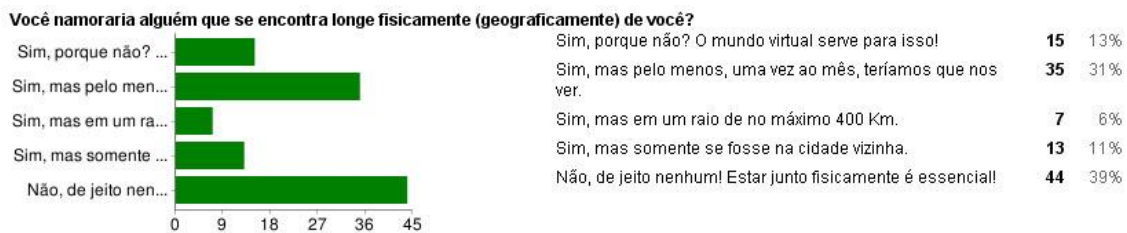
c) Questão 3: o laço social forte e a confiança no ciberespaço

Situação 3: Você conheceu uma moça (ou um rapaz) na Internet. Vocês se tornam muito amigos e, com o tempo, vocês acabam se interessando um pelo outro, despertando uma forte paixão. Ela(e) tem muito interesse de começar um relacionamento sério com você. No entanto, ela(e) lhe diz que mora do lado oposto ao qual você mora no Brasil, não sendo possível com que vocês se encontrem todos os dias (ou ainda todos os meses). Você namoraria esta pessoa mesmo assim? Por quê?
*Considerando que vocês os dois gostam muito um do outro.

Sinceramente, não. Primeiro, porque mesmo gostando muito da pessoa, eu só conheço ela virtualmente. Até mesmo relacionamentos entre pessoas que já se conhecem há anos pessoalmente não consegue durar quando algum está longe. Então, imagina quem nem se conhece. Porque, para começar eu teria que ainda conhecer o rapaz para poder ter alguma intimidade com ele, que é totalmente diferente do que acontece na internet. Segundo, teria que aprender a respeitar as diferenças e gostar dos seus defeitos, além de claro, aprender a confiar. Para isso tudo leva-se um tempo. Para isso as pessoas precisam ficar juntas, por isso creio que não teria a possibilidade de manter uma relação séria com alguém que não conheço pessoalmente via internet e se vendo tão pouco.

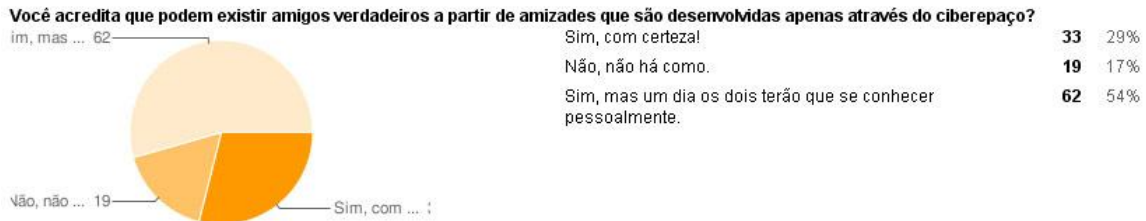
Nesta questão verificamos a confiabilidade que o ciberespaço, unicamente e sem a presença do universo concreto, oferece para a manutenção de laços sociais fortes, bem como a criação destes. Da mesma maneira que a primeira questão apresentada observa-se a forte ligação com a necessidade humana do contato físico, da realidade concreta associada às relações desenvolvidas fora da Rede. Dos entrevistados, 16 responderam que jamais namorariam alguém que morasse longe fisicamente, remetendo a idéia de que o universo virtual jamais irá suprir a necessidade do contato físico das relações humanas (apesar de amenizá-las). Mesmo os quatro entrevistados respondendo que namorariam pessoas que morasse longe, caso o sentimento fosse verdadeiro, exigiam o contato físico em algum momento

A terceira questão tem relação com a formação de um laço social extremamente forte: o laço social de relacionamento amoroso. Ela também tem ligação com uma das questões do questionário, ao qual se apresenta a seguir:



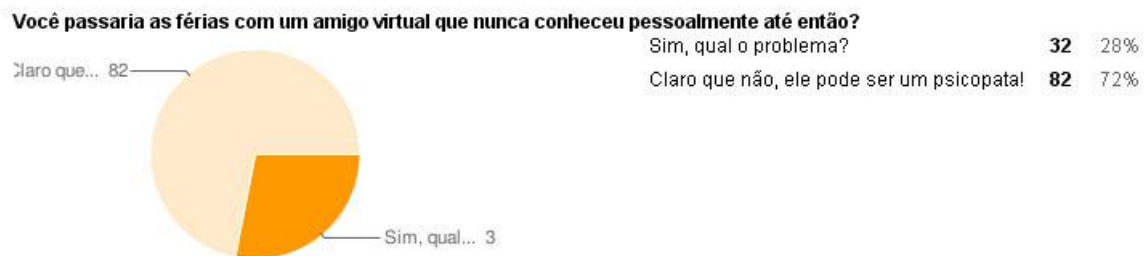
Observa-se que 39% dos entrevistados jamais namorariam alguém que se encontra longe fisicamente e outros 48% dizem que seria necessário ver o parceiro(a) de vez em quando, pois o relacionamento precisa da concretude, ou seja, precisa ser real e concreto, não apenas real e virtual. Apenas 15% dos entrevistados acreditam que a internet vence a distância geográfica, inclusive no quesito “namoro”, não parecendo pesar tanto o contato físico e concreto quando se pode ter o contato virtual. Reconhece-se, no entanto, que as relações amorosas são bastante complexas, devendo existir fortes

graus de segurança a fim de que se mantenham. Entretanto, no próximo gráfico, apresenta-se uma relação de segurança entre laços fortes de amizades formadas no ciberespaço. Este fator também está intimamente ligado ao território concreto, pois existe certa associação da virtualidade com a falsidade, conforme apresentado.



Nestes resultados, 54% dos entrevistados responderam que amizades verdadeiras provenientes da comunicação mediada pela internet necessitam da presença física para permanecerem existindo ou para fortificarem-se como “verdadeiras”. Isso significa dizer que os laços sociais relacionais, quando fortificados na Rede, vão ter uma grande tendência a serem transportados para alugares concretos. No entanto, 33% ainda acham que o universo virtual proporciona esta liberdade de escolhas de amigos, podendo existir amizades com fortes laços sociais, não havendo a necessidade de uma partilha de um mesmo território concreto comum.

A mesma questão de segurança com relação aos amigos que são formados virtualmente é observada no gráfico a seguir:



Verifica-se que as pessoas não agregam o mesmo capital social (no sentido de confiança) em amizades que são formadas *online*, como fazem em amizades que se formam no ambiente concreto. Os motivos parecem ser os mesmos já citados. A internet é um campo livre que facilita a disseminação de falsas informações, bem como a produção de perfis falsos.

Assim, verifica-se certa falência nas relações sociais visando à sociabilidade no ciberespaço, não suprimindo a necessidade das relações humanas. Em todas as questões apresentadas existe uma busca pelo concreto, uma migração dos laços fortes do universo virtual para o universo concreto, bem como a forte associação da



territorialidade ligada à identidade concreta de cada indivíduo para o estabelecimento das práticas de sociabilidade.

Há uma busca para algo que o mundo virtual não parece oferecer. O relacionamento entre os indivíduos, quando aprofundados, passa da simples formação de laços sociais fracos em redes para outros ambientes virtuais, caracterizando laços multiplexos que vão abrindo-se em uma gama de sistemas virtuais ao ponto de, com a fortificação dos laços, existir uma tendência a um caminho inverso, ou seja, à busca pelo universo concreto a fim de permanecer com estes laços sociais.

A busca pelo concreto – considerações finais

As relações sociais que se dão no ciberespaço parecem estar fortemente ligadas ao lugar físico, aos territórios concretos, exigindo assim, a existência de terceiros lugares capazes de garantir certa segurança para o fortalecimento de laços sociais. Apesar dos terceiros lugares desenvolvidos no ciberespaço para se dar a sociabilidade, parece existir uma lacuna insubstituível para as relações sociais que se dão através do contato físico entre as pessoas. Este fator é visto nas entrevistas, quando se observa a inseguranças com que os indivíduos depositam nos laços relacionais firmados no ciberespaço. Assim, estes dados parecem apontar para uma suposta ilusão do desaparecimento dos terceiros lugares concretos, mas sim numa (re) apropriação, num repensar destes ambientes de sociabilidade como uma necessidade natural do ser humano.

Observa-se também uma forte ligação do universo virtual com o concreto. Mesmo reconhecendo o caráter libertário e criativo da Internet (no que diz respeito à criação de ambientes e novas identidades não vistas fora do ciberespaço), verificou-se certa busca dos usuários por ambientes que reproduzem a identidade de seus lugares de origem como forma de encontrar possíveis pessoas que habitem o seu mesmo espaço social, facilitando assim, o contato físico necessário ao fortalecimento dos laços na Rede. A questão da reprodutibilidade destes ambientes concretos em ambientes virtuais parece ser algo que transcende o simples contato para as interações sociais, chegando ao patamar de questões identitárias o que traz novas questões para pesquisas futuras.

Reconhece-se a grande qualidade da Internet de oferecer um ambiente propício para o desenvolvimento de laços sociais, no entanto, verifica-se que é preciso a expansão para além das fronteiras virtuais de relacionamentos com graus de intimidade elevados. Os sistemas de redes sociais virtuais são utilizados de forma a localizar pessoas com interesses em comum, bem como lugares que conferem identidade ao sujeito (trazendo



referência a sua origem concreta) com a finalidade de se encontrar amigos ou pessoas com quem se possam estabelecer laços que venham a ser concretizados fora da Rede. Verificou-se também que a Internet, apesar de grande ampliadora das relações sociais, não parece substituir o universo físico, fazendo com que os laços sociais sejam transportados para o mundo fora da rede, caracterizando, a busca pelo concreto.

Referências Bibliográficas

ABLIAGLI, Sarita. **Território e Territorialidades**. In LAGES Vinícios; BRAGA, Christiano; MORELLI, Gustavo (org.). Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Sachs Prefácio – Rio de Janeiro: Relume Dumará/Brasília DF: Sebrae, 2004.

BERTOLINI, Sandra e BRAVO, Giácomo. **Social Capital, a Multidimensional Concept**. In: Euresco Conference, Social Capital: Interdisciplinary perspectives. University of Exeter, 2004, p.15-20. Disponível em <<http://web.archive.org/web/20030318075349/http://www.ex.ac.uk/shipss/politics/research/socialcapital/other/bertolini.pdf>> Acesso em 01 de fevereiro de 2009.

BREIGER, R. **The Duality of Persons and Groups**. Social Forces, vol 53, n. 2, p.181- 190, dez 1974.

FRAGOSO, Suely. **Games Online como Terceiros Lugares**. Revista Fronteira (UNISINOS), v. 10, 2008, p. 36-45.

GARTON, Laura; HARTHORNTHWAITE, Caroline; WELLMAN, Barry. **Doing Internet Research**. Thousand Oaks: Sage, 1999. p. 75-105. Disponível em <<http://chass.utoronto.ca/~wellman/publications/onlinesn/studyingonline.pdf>>. Acesso em 22 de janeiro de 2009.

GRANOVETTER, Mark. **The Strength of Weak Ties**. In: The American Journal of Sociology, v. 78, n. 6, maio de 1973, p.1360-1380. Disponível em <http://www.si.umich.edu/~rfrost/courses/SII10/readings/In_Out_and_Beyond/Granovetter.pdf>. Acesso em 6 de janeiro de 2009.

LEMOS, André. **Cibercultura**. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea. Porto Alegre. Sulina, 2004.

MAFFESOLI, Michel. A conquista do Presente. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

_____. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

OLDENBURG, Ray. **The Great Good Place**. New York, NY, USA: Marlowe & Co., 1989.

REBS, Rebeca Recuero . **Influência da Comunicação Mediada por Computador na Estrutura de Redes das Comunidades Virtuais**. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências



da Comunicação – INTERCOM, 2006, Brasília. *Influência da Comunicação Mediada por Computador na Estrutura de Redes das Comunidades Virtuais*, 2006.

RECUERO, Raquel. **Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet**: Uma proposta de estudo. In: Ecompos, Internet. v. 4, n. Dez 2005.

_____. **Comunidades em Redes Sociais na Internet**: Proposta de Tipologia baseada no Fotolog.com. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação e da Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

RHEINGOLD, H. **La Comunidad Virtual**: Una Sociedad sin Fronteras. Barcelona: Gedisa Editorial, 1995.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **A cidade das torcidas: representações do espaço urbano entre torcedores e torcidas de futebol na cidade de São Paulo**. In: MAGNANI, José Guilherme,

TORRES, Lílian de Lucca (orgs.). Na metrópole. Textos de antropologia urbana. São Paulo: EDUSP, FAPESP, 2000, p. 124-155.

TURKLE, Sherry. **A vida no ecrã: a identidade na era da Internet**. Lisboa: Rel.D'água, 1997.

WELLMAN, B.; QUAN-HAASE, A.; BOASE, J.; CHEN, W. HAMPTON, K.; DIAZ, I. I.; MIYATA, K.. **The Social Affordances of the Internet for Networked Individualism**. 2003. Disponível em <<http://jcmc.indiana.edu/vol8/issue3/wellman.html>>. Acesso em 28 de janeiro de 2009.

WELLMAN, B.; CHEN, W.; WEIZHEN, D. Networking Guanxi. In: GOLD, T.; GUTHRIE, D.; WANK, D. **Social Connections in China: Institutions, Culture and the Changing Nature of Guanxi**, (p. 221-41). Cambridge University Press, 2002. Disponível em <<http://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=37tl46NFxqQC&oi=fnd&pg=PR9&dq=Social+Conditions+in+China:+Institutions,+Culture+and+the+Changing+Nature+of+Guanxi&ots=255Nxjrnfr&sig=PqoyUyPweTkhGrwmnvI7dKMQcsI>>. Acesso em 1 de fevereiro de 2009.

WELLMAN, Barry; SALAFF, Jane; DIMITROVA, Dimitrina; GARTON, Laura; GULIA, Milena; HAYTHORNTHWAITTE, Caroline. **Computer Networks as social networks**: Collaborative Work, Telework, and Virtual Community. Annu. Rev. Sociol. 1996. 22:213–38. Centre for Urban and Community Studies. Canada, 1996.

VIDIGAL, Luís. **A cidadania activa e as novas comunidades virtuais** – O papel das TIC no relacionamento entre o Estado e o Cidadão. 2002. Disponível em <http://foobox.org/files/uevora/SCE/10%20-%202.1.x/A_cidadania_activa_e_as_novas_comunidades_virtuais.doc> Acesso em 1 de fevereiro de 2009.